



## CANTINHO DO CHICO

### Visita Internacional

Estivemos com Chico em um chá beneficente organizado por Mercedes Sponda. A festa ocorria no salão do Rotary Club, nas dependências do Colégio Rio Branco, bairro de Higienópolis, em São Paulo. Lá fomos apresentados ao emérito professor Hemendra Nath Banerjee, catedrático da Universidade de Japur, Índia, pesquisador da espiritualidade, que catalogou centenas de casos de reencarnação.

Gentilmente, Chico pede permissão a nós para convidá-lo à nossa residência, onde poderiam conversar mais tranquilamente. Estiveram em casa, Chico, o Prof. Banerjee, o casal Dra. Maria Júlia e Dr. Ney Prieto Peres, Dr. Hernani Guimarães Andrade e de algumas outras pessoas. Enquanto aguardávamos a chegada do Prof. Banerjee, Maria Julia encantou-nos com músicas ao piano. Esperávamos ansiosamente as coisas que o Prof. Banerjee tinha a relatar de seus estudos.

Todavia, a estrela da noite foi Chico, dentro de sua humildade. Chico relatou vários desdobramentos ocorridos com ele e descreveu detalhadamente uma reunião de sábios em local da Índia. Prof. Banerjee maravilhou-se com o relato, pois, conhecia o local, nunca visitado por Chico em corpo físico. Tratava-se de uma reunião fechada, à qual só tem acesso as pessoas autorizadas, pertencente ao grupo de sábios hindus. Essa evidência comprovou a presença de Chico em espírito.

Prof. Banerjee emocionou-se e chamou-o Mahatma ou Buda;

- This is a holy man!. Este é um homem santo!



Nena Galves

Do livro:  
**ATÉ SEMPRE CHICO XAVIER**  
Edição: CÉU

### EVOLUÇÃO

Pergunta: Seria o esclarecimento diferente de evolução espiritual? Se for, como manter-se equilibrado, uma vez que os nossos erros tornam-se muito mais claros em nossas mentes?

Resposta: Sim, o esclarecimento é diferente de evolução porque conduz à evolução espiritual.

Quando se tem de percorrer uma estrada longa e cheia de pedregulhos, isto não se torna mais fácil quando esta estrada está iluminada? Contudo, o trajeto se torna mais curto ou menos cansativo porque o viajante consegue enxergar o final da estrada?

O esclarecimento apenas nos mostra a direção correta a tomar, mas não poupa a caminhada para se chegar ao objetivo final que é a perfeição.

Assim, para manter-se equilibrado, basta persistir no caminho iluminado, mesmo que os pedregulhos, às vezes, firam nossos pés. Se resistirmos à tentação de buscarmos "atalhos" na escuridão, porque as pedras do caminho estejam nos parecendo muito grandes, estaremos adquirindo o aprendizado que, no final do caminho, terá nos proporcionado a evolução espiritual.

Não deveremos temer nossos erros; eles são janelas a nos indicarem o caminho a seguir. Seria impossível vencê-los se não os identificássemos tais quais são, nem maiores, nem menores.



Francisco Cândido Xavier – do livro **Plantão de Respostas** (programa Pinga Fogo II – Edição CEU

Continuemos meditando nas palavras de Chico Xavier

*O Centro Espírita, dentro da maior simplicidade possível, tem o papel primordial de levar a público o Evangelho de Jesus*



# INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

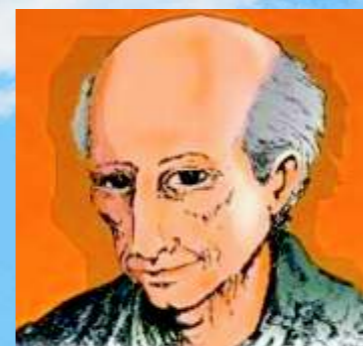
## Órgão Divulgador do Espiritismo

AOS FAMINTOS DO ESPÍRITO, DÊ-LHES UMA MENSAGEM. AOS FAMINTOS DO ESTÔMAGO, UM PRATO DE ALIMENTO E UMA MENSAGEM.  
JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

ANO VII - Nº37

Grupo Espírita "Os Mensageiros"

Setembro/Octubre 2008



FABIANO DE CRISTO pg 5



CANTINHO DO CHICO pg 12



CANTINHO DO GONÇALVES  
pg 11

EDITORIAL pg 2

NO CAMPO DA MÚSICA pg 3

MENSAGEM DE NATAL pg 6/7

OS MENSAGEIROS pg 8

PENSAMENTO E CONDUTA - pg 09

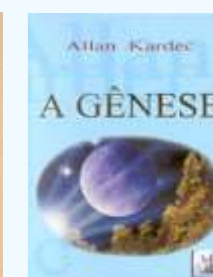
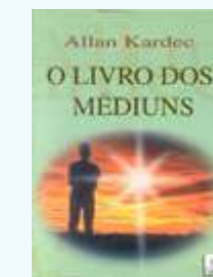
VOZES DO ESPÍRITO - pg 09

NATUREZA DAS COMUNICAÇÕES pg 10



## OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

### O sustentáculo da Doutrina Espírita







## PROGRAMA “OS MENSAGEIROS NO AR” NA RÁDIO BOA NOVA

### Mensagens de entes que partiram

Todas as terças-feiras às 13:30

Reprisado às quartas-feiras às 3,30

Ouçã também a qualquer hora, via internet, os programas gravado no site:  
www.radioboanova.com.br

Um programa de responsabilidade do Grupo Espírita “Os Mensageiros” elaborado e executado por seus voluntários

## EDITORIAL

### A Fé Inabalável



Del Rio foi um voluntário muito ativo no Grupo Os Mensageiros.

Criou também um trabalho de assistência social, junto aos moradores de rua. Tarefa árdua.

Quando percebia em algum assistido a disposição abandonar as ruas, sem titubear, levava-o a morar em sua própria casa por uns tempos, batalhando por arranjar-lhe um emprego, buscando reintegrá-lo à sociedade.

Fazia também visitas aos vilarejos afastados e esquecidos em socorro aos aflitos.

Certa ocasião, um amigo o advertiu:

- Você tem que tomar cuidado! Entra em cada lugar perigoso! Vão acabar te matando!

Del Rio respondeu sorrindo:

- Não conseguirão. Se me matam, volto a encarnar...

O Editor

## DISTRIBUA A MENSAGEM NA PORTA

Quando você entrega a mensagem na porta da Casa Espírita, neste momento começa a Assistência Espiritual, pois, na leitura o frequentador inicia o processo de ligação com a Espiritualidade Superior.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS 2007

Produção: 43,6 milhões de mensagens  
50 mil Informativos

Distribuição: 234 remessas no Brasil  
2800 remessas para o exterior  
42 países atendidos

Esclarecimentos: As mensagens e os informativos são distribuídos de forma **Totalmente Gratuitas**.

Os recursos são obtidos através de colaborações espontâneas por pessoas conscientes da importância da Divulgação Espírita Kardecista.

Seus diretores e voluntários não recebem qualquer tipo de remuneração.

Agradecemos a todos que, de alguma forma, colaboram na execução da tarefa, de conformidade com as palavras de Emmanuel.

**“A melhor Caridade que se pode fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria Divulgação”.**

**NENHUMA PESSOA, EM QUALQUER HIPÓTESE, ESTÁ AUTORIZADA A RECEBER QUAISQUER VALORES EM NOME DO GRUPO.**

As doações devem ser feitas somente conforme abaixo, em nome do GRUPO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

**BRANCO - AG 0165 - conta: 82.312-0**

**ITAÚ: AG 0333 - Conta 27.723-4**

Para o envio de selos ou Solicitação de boleto bancário, envie ou escreva para:

**Caixa Postal 522 - CEP 01059-970 - SP**



## CANTINHO DO GONÇALVES

(Foto de Gonçalves e a esposa Luíza, dedicada companheira nos trabalhos sociais. nos jardins da Casa Transitória Fabiano de Cristo).

### UM BILHÃO E MEIO DE MENSAGENS

Nesta edição, inauguramos o “Cantinho do Gonçalves”, pois, em sua passagem terrena, nos deixou preciosas lições e belos ensinamentos a serem lembrados e seguidos.

Neste 2008, O Grupo Espírita Os Mensageiros, atinge a marca de 1,5 bilhão de mensagens distribuídas ao longo de seus 55 anos de existência.

Esta nota, não poderia estar em outra página, que não fosse a de seu idealizador e fundador.

### GONÇALVES E A CAMPANHA AUTA DE SOUZA

Contou-nos Manoel Correa de Souza, diretor da Campanha, que, certo dia, ao entrar numa casa muito singela, o grupo visitante foi recebido por uma mulher pobrememente vestida, cuja filha trazia às mãos pequena caixa, contendo algum mantimento que a mãe lhe pediu, fosse entregue aos caravaneiros dizendo:

- Há algum tempo, eu estive em situação muito difícil e encontrei apoio na Casa Transitória, como assistida, e, hoje, já mais equilibrada, faço a doação deste pouco que posso oferecer, em agradecimento por tudo o que recebi.

Lembrou-nos também que, quando o grupo saiu às ruas pela primeira vez, da sacada de uma casa, um grupo de jovens atira um punhado de moedas dizendo:

- Levem esta esmola seus vagabundos!

Gonçalves recolhe as moedas, agradece a dádiva e segue em sua tarefa...(\*)



Miguel Pereira

Texto parcial  
extraído do livro: **DOAÇÕES DE AMOR**  
Edição GEEM

(\*) Nota do editor: Quando ocorreu este fato, em meados de 1953, Gonçalves ocupava o cargo de diretor comercial de uma grande empresa multinacional.

## FELIZ ADVERTÊNCIA

Gonçalves sempre deu grande valor ao serviço de Assistência Social, dizendo que esta é a principal função da Casa Transitória, mas sempre esmerou-se em manter vivas as questões doutrinárias, criando várias tarefas onde são estudadas as obras de Codificação Kardeciana.

Considerável número de médiuns ali trabalha com amor e dedicação, há mais de 30 anos, o que favorece a sintonia entre todos.

Através do intercâmbio mediúnico, um espírito que se identifica pelo pseudônimo de “Tionzinho”, ao longo do tempo manifestou-se por vários médiuns e, certo dia, assim se expressou:

- Tio Gonçalves!... Na minha última encarnação eu residia em uma das favelas próximas à Casa Transitória e, em razão das dificuldades financeiras dos meus pais, vim a falecer de fome!... Estou me preparando para reencarnar novamente na Terra, e serei um dos assistidos desta Casa, mas tenho receio de que venha a se repetir tudo de novo.

Por isso, hoje eu trago um recado da Titia Meimei. Ela pede para que eu diga que “a fome não tira férias”; portanto, quando alguém da Casa Transitória tiver que tirar férias, que outro o substitua para que sempre alguém esteja a postos e nunca falte o alimento às crianças.

Recebam todos um abraço da Titia Meimei, do Titio Eurípedes e do Tionzinho também.



Miguel Pereira

Do livro: “José Gonçalves Pereira, Apóstolo do Bem e Herói da Caridade – Edição Sedac

**AOS FAMINTOS DO ESPÍRITO,  
DÊ-LHES UMA MENSAGEM.**

**AOS FAMINTOS DO  
ESTÔMAGO, UM PRATO DE  
ALIMENTO E UMA MENSAGEM.**

**JOSÉ GONÇALVES PEREIRA**



## OS PRIMEIROS MENSAGEIROS

“Este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios, os reis e perante os filhos de Israel” (Atos 9:15).

Em Corinto, os discípulos de Paulo: Silas, Timóteo e Tércio, certamente com a ajuda de Priscila e Áulia, companheiros do apóstolo na fabricação de tendas, bem como de Tito Justo, (Tito 1:4) que cedeu sua casa para as reuniões de divulgação e prática o profetismo, como se designava a mediunidade, àquela época, (Atos 18:7) colaboravam com ele para escrever aos irmãos dos núcleos que fundou na Ásia.

Os viajantes que se dirigiam a Corinto, vindos de regiões distantes, traziam questões para que Apóstolo esclarecesse.

Paulo anotava as suas considerações e as transmitia aos seus discípulos, colaboradores que, assim, iniciaram o trabalho das epístolas, como Mensageiros da Nova Doutrina, ensinando a forma da confirmação da ressurreição, através da manifestação dos espíritos.

**..assim, iniciaram o trabalho das epístolas...**

Consulte-se o que Paulo disse aos irmãos de Éfeso, quando deixou Corinto e para lá se dirigiu – (Atos 19:2-7): “Recebeste o espírito... quanto crestes? E eles responderam: - não, nem sequer ouvimos que existe espírito... E quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o espírito e começaram a falar línguas e profetizar. Eram uns doze homens, ao todo...” (Atos 19:6).

O trabalho de cartas era demorado porque exigia escrita em peles de pergaminho, feitas de couro de cabras ou cordeiros, preparadas com cozimento de sal e polimento através do lixamento com pedra pome.

A forma mais prática de tal escrita era a pirografia, isto é, utilizando um estilete aquecido, desde que a púrpura, tinta da época, feita de uma substância obtida de moluscos marinhos, não era facilmente encontrada, implicando em onerosidade que a pobreza dos missionários não poderia enfrentar.

O sistema usado para rascunho à época era o de fazê-lo em tábuas de madeira cobertas com cera, sendo por isto possível admitir-se que Paulo assim fizesse suas anotações acerca das questões que os viajantes propunham e que depois eram passadas para o pergaminho.

O trabalho da escrita das epístolas em pergaminho era feito pelos colaboradores de Paulo, isto é: os mensageiros, Silas, Timóteo, Erasto e Tércio.

Silas era de Jerusalém e havia sido encaminhado por Pedro para Antioquia, a fim de ajudar Barnabé e Paulo, permanecendo com eles durante as viagens que fizeram, tornando-se colaborador de Paulo na Grécia, principalmente em Corinto.

Timóteo era de Listra, Ásia, filho de Eunice, de pai grego, neto de Loide, que o orientou acerca da Doutrina pregada por Paulo.

Em Listra, Paulo foi endeusado porque curou um paraplético e produziu fenômenos mediúnicos que surpreenderam o povo, que declarava: “Os deuses desceram até nós em forma humana”, tendo Paulo e Barnabé repellido a aclamação, “... saltaram para o meio da multidão, rasgando as roupas...” declararam: “Nós também somos humanos, sujeitos aos mesmos sentimentos que vós, mas vos anunciamos... Deus vivo...” (Atos. 14:15).

Foi em razão de tais episódios e dos ensinamentos do Loide, sua avó, que Timóteo passou a ser discípulo próximo de Paulo, acompanhando-o por todos os lugares, sendo, por isso, tratado por ele como “amado filho Timóteo” (Tm. 11:2).

Discípulo, companheiro e colaborador, o jovem cristão ajudava o mestre dos gentios na escrita das suas epístolas e demais tarefas da divulgação da Nova Doutrina.

Erasto, certamente de genealogia semelhantes à de Paulo e Timóteo, de origem judaica, era funcionário da administração de Corinto (Rm. 16:23) e porque conhecia bem a escrita, foi eficiente colaborador na redação das epístolas.

Tércio era de origem romana e, juntamente com seus pais, fora para Corinto como outros de origem judaica, após os incidentes que se verificaram em Jerusalém, com a decapitação de João Evangelista e a fanática condenação de Jesus.

Poderíamos afirmar assim, que aqueles fiéis companheiros de Paulo, foram os Primeiros Mensageiros das verdades espíritas, que pregavam a ressurreição e a demonstravam através da mediunidade.

Foram eles que ajudaram ao Apóstolo dos Gentios a revelar em terras estranhas a verdade que o próprio Jesus confirmou com as suas aparições, depois da crucificação, revelando à humanidade que a vida continua depois da morte.

Louvados sejam aqueles missionários que nos proporcionaram o conhecimento da vida espiritual, aos quais dirigimos a saudação do dedicado Missionário dos Gentios:

“O Senhor da Paz, vos dê a paz sempre e de toda a forma” (Ts. 3:16).

Walter de Moraes Fontes

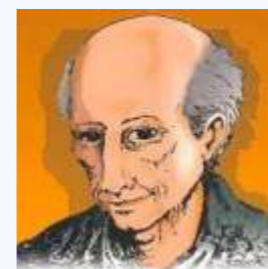
## JOVENS MENSAGEIROS

Cadastre sua Casa Espírita neste trabalho de divulgação e integração da juventude

Caixa Postal 522 - 01059-970  
São Paulo / SP  
www.mensageiros.org.br



## 17 DE OUTUBRO DESENCARNE DE FREI FABIANO DE CRISTO.



### Antes e depois

Antes era José de Anchieta. Juntamente com Manoel da Nóbrega, fundara São Paulo.

Percorrera toda a Terra de Santa Cruz, peregrinando a favor dos selvagens e levando-lhes as noções de caridade que aprendera a praticar com o Cristianismo puro, em seu coração juvenil.

Na Espiritualidade voltara a rever Portugal.

De retorno à nova experiência física, era agora Barbosa

Jovem e pobre, numa numerosa família, ouvia falar do Brasil.

De navio, coração pleno de ambições voltou à Terra da Promissão, sentindo que pisava num solo já antes conhecido.

Fez-se comerciante, enriquecendo!

A fortuna lhe sorria com amplas facilidades.

Socorreu os familiares distantes.

Atendeu a muitos necessitados.

Houve um momento porém, em que o que possuía não lhe bastava, por não corresponder aos anseios indefinidos de seu coração inquieto.

Barbosa ansiava pelo desconhecido!

Haveria alguma coisa a mais, além do ouro!

Se, para o homem comum, preso às coisas da Terra, ele já era alguém que se realizara, para a sua alma que ardia por coisas que não conseguia definir, ele estava com tudo por fazer.

A sua verdadeira missão não começara ainda. Mal sabia aquele que fora Anchieta, e que agora era Barbosa nesta reencarnação, que a voz de Paulo de Tarso estava a convocá-lo para os grandes vãos da alma:

- “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se eu não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira que transportasse os montes, se eu não tivesse caridade, nada seria”.

João Barbosa, Frei Fabiano de Cristo, nasceu em oito de fevereiro de 1676, em Soengas, às margens do rio Minho, em Portugal. Passa a infância cuidando das poucas ovelhas de sua família e ajudando na colheita da uva.

Mais tarde mudá-se para a cidade do Porto onde se estabelece comercialmente. Com a febre do ouro no Brasil, decide partir para a região de Minas Gerais lá adquirindo fortuna e mudando-se para Parati, no Rio de Janeiro.

No ano de 1704, depara-se com uma pessoa caída na rua, vítima de assaltantes. Socorre-o e o encaminha a uma estalagem e lá presta-lhe os socorros necessários. Durante a madrugada, através da boca do doente, escuta um chamado de Jesus Cristo para trabalhar em favor dos que sofrem.

Sem hesitar, doa todos os seus bens e se apresenta à portaria do Convento de São Bernardino de Sena, em Angra dos Reis, veste o hábito dos franciscanos trocando seu nome para Fabiano de Cristo.

Em 1705 é transferido para o Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro para exercer a função de porteiro. Por volta de 1708 recebe o cargo de enfermeiro, sem ter os conhecimentos específicos, trata os necessitados, confiando na Providência Divina, através da caridade.

Realizou este trabalho por 38 anos, apesar de trazer em si, chagas de erisipela nas duas pernas. Nunca se ouviu dele o mínimo de queixa ou atitude de revolta, mesmo não havendo na época medicação que combatesse a dor ou a inflamação.

Em 14 de outubro de 1747, com três dias de antecedência, prevê seu desencarne, avisando seus companheiros. No dia seguinte, trabalha acalentando a todos que se encontravam na enfermaria. No dia 16, todos os irmãos do convento se dirigem a Fabiano para se despedirem. Desencarna aos 71 anos, no dia 17, mobilizando toda a cidade do Rio de Janeiro.



Roque Jacintho

do livro:

**FABIANO DE CRISTO** - Edição Luz no Lar



### DA NATUREZA DAS COMUNICAÇÕES COMUNICAÇÕES GROSSEIRAS, FRÍVOLAS, SÉRIAS E INSTRUTIVAS.

133. Dissemos que todo efeito, que revela, na sua causalidade, um ato, ainda que insignificatíssimo, de livre vontade, atesta, por essa circunstância, a existência de uma causa inteligente. Assim, um simples movimento de mesa, que responda ao nosso pensamento, ou manifeste caráter intencional, pode ser considerado uma manifestação inteligente. Se a isso houvesse de ficar circunscrito o resultado, só muito secundário interesse nos despertaria. Contudo, já seria alguma coisa o dar-nos a prova de que, em tais fenômenos, há mais do que uma ação puramente material. Nula, ou, pelo menos, muito restrita seria a utilidade prática que daí decorreria. O caso, porém, muda inteiramente de figura, quando essa inteligência ganha um desenvolvimento tal, que permite regular e contínua troca de idéias. Já não há então simples manifestações inteligentes, mas verdadeiras *comunicações*. Os meios de que hoje dispomos permitem que as obtenhamos tão extensas, tão explícitas e tão rápidas, como as que mantemos com os homens.

Quem estiver bem compenetrado, segundo a *escala espírita* ("O Livro dos Espíritos", n. 100), da variedade infinita que apresentam os Espíritos, sob o duplo aspecto da inteligência e da moralidade, facilmente se convencerá de que há de haver diferença entre as suas comunicações; que estas não de refletir a elevação, ou a baixa de suas idéias, o saber e a ignorância deles, seus vícios e suas virtudes; que, numa palavra, elas não se dão de assemelhar mais do que as dos homens, desde os selvagens até o mais ilustrado europeu. Em quatro categorias principais se podem grupar os matizes que apresentam. Segundo seus caracteres mais acentuados, elas se dividem em: *grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas*.

134. *Comunicações grosseiras* são as concebidas em termos que chocam o decoro. Só podem provir de Espíritos de baixa estofa, ainda cobertos de todas as impurezas da matéria, e em nada diferem das que provenham de homens viciosos e grosseiros. Repugnam a quem quer que não seja inteiramente baldo de toda a delicadeza de sentimentos, pela razão de que, acordemente com o caráter dos Espíritos, elas serão triviais, ignóbeis, obscenas, insolentes, arrogantes, malévolas e mesmo ímpias.

135. *As comunicações frívolas* emanam de Espíritos levianos, zombeteiros, ou brincalhões, antes maliciosos do que maus, e que nenhuma importância ligam ao que dizem. Como nada de indecoroso encerram, essas comunicações agradam a certas pessoas, que com elas se divertem, porque encontram prazer nas confabulações fúteis, em que muito se fala para nada dizer. Tais Espíritos saem-se às vezes com tiradas espirituosas e mordazes e, por entre facécias vulgares, dizem não raro duras verdades, que quase sempre ferem com justeza. Em torno de nós pululam os Espíritos levianos, que de todas as ocasiões aproveitam para se intrometerem nas comunicações. A verdade é o que menos os preocupa; daí o maligno encanto que acham em mistificar os que têm a fraqueza e mesmo a presunção de neles crer sob palavra. As pessoas que se comprazem nesse gênero de comunicações naturalmente dão acesso aos Espíritos levianos e falaciosos. Delas se afastam os Espíritos sérios, do mesmo modo que na sociedade humana os homens sérios evitam a companhia dos doidivas.

136. *As comunicações sérias* são ponderosas quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. Toda comunicação que, isenta de frivolidade e de grosseria, objetiva um fim útil, ainda que de caráter particular, é, por esse simples fato, uma comunicação séria. Nem todos os Espíritos sérios são igualmente esclarecidos; há muita coisa que eles ignoram e sobre que podem enganar-se de boa-fé. Por isso é que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica. No tocante a comunicações *sérias*, cumpre se distingam as *verdadeiras das falsas*, o que nem sempre é fácil, porquanto, exatamente à sombra da elevação da linguagem, é que certos Espíritos presunçosos, ou pseudo-sábios, procuram conseguir a prevalência das mais falsas idéias e dos mais absurdos sistemas. E, para melhor acreditados se fazerem e maior importância ostentarem, não escrupulizam de se adornarem com os mais respeitáveis nomes e até com os mais venerados. Esse um dos maiores escolhos da ciência prática; dele trataremos mais adiante, com todos os desenvolvimentos que tão importante assunto reclama, ao mesmo tempo que daremos a conhecer os meios de premonição contra o perigo das falsas comunicações.

137. *Instrutivas* são as comunicações sérias cujo principal objeto consiste num ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral, a filosofia etc. São mais ou menos profundas, conforme o grau de elevação e de *desmaterialização* do Espírito. Para se retirarem frutos reais dessas comunicações, preciso é que elas sejam regulares e continuadas com perseverança. Os Espíritos sérios se ligam aos que desejam instruir-se e lhes secundam os esforços, deixando aos Espíritos levianos a tarefa de divertirem os que em tais manifestações só vêem passageira distração. Unicamente pela regularidade e freqüência daquelas comunicações se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos que as dão e a confiança que eles merecem. Se, para julgar os homens, se necessita de experiência, muito mais ainda é esta necessária, para se julgarem os Espíritos.

Qualificando de *instrutivas* as comunicações, supomo-las *verdadeiras*, pois o que não for *verdadeiro* não pode ser *instrutivo*, ainda que dito na mais imponente linguagem. Nessa categoria, não podemos, consequentemente, incluir certos ensinamentos que de sério apenas têm a forma, muitas vezes empolada e enfática, com que os Espíritos que os ditam, mais presunçosos do que instruídos, contam iludir os que os recebem. Mas, não podendo suprir a substância que lhes falta, são incapazes de sustentar por muito tempo o papel que procuram desempenhar. A breve trecho, traem-se, pondo a nu a sua fraqueza, desde que alguma seqüência tenham os seus ditados, ou que eles sejam levados aos seus últimos redutos.



138. São variadíssimos os meios de comunicação. Atuando sobre os nossos órgãos e sobre todos os nossos sentidos, podem os Espíritos manifestar-se à nossa visão, por meio das aparições; ao nosso tato, por impressões tangíveis, visíveis ou ocultas; à audição pelos ruídos; ao olfato por meio de odores sem causa conhecida. Este último modo de manifestação, se bem muito real, é, incontestavelmente, o mais incerto, pelas múltiplas causas que podem induzir em erro. Daí o nos não demorarmos em tratar dele. O que devemos examinar com cuidado são os diversos meios de se obterem comunicações, isto é, uma permuta.

Allan Kardec

do "Livro dos Médiuns" - Cap X - Edição Feb

### NO CAMPO DA MÚSICA

À tardinha, Lísias convidou-me para acompanhá-lo ao Campo da Música.

- É preciso distrair-se um pouco, André! - disse ele, gentil.

Vendo-me relutante, acentuou:

- Falarei a Tobias. A própria Narcisa consagrou o dia de hoje ao descanso. Vamos!

Eu, porém, observava em mim mesmo singular fenômeno. Não obstante a escassez dos meus dias de serviço, já dedicava grande amor àquelas Câmaras. As visitas diárias do Ministro Genésio, a companhia de Narcisa, a inspiração de Tobias, a camaradagem dos companheiros, tudo isso me falava particularmente ao espírito. Narcisa, Salústio e eu aproveitávamos todos os instantes de folga para melhorar o interior, aqui e ali, suavizando a situação dos enfermos, que estimávamos de todo o coração, como se fossem nossos filhos. Considerando a nova posição em que me encontrava, acerquei-me de Tobias, a quem o enfermeiro do Auxílio dirigiu a palavra com respeitosa intimidade. Recebendo a solicitação, meu iniciador no trabalho anuiu, satisfeito:

- Ótimo programa! André precisa conhecer o Campo da Música.

E, abraçando-me:

- Não hesite. Aproveite! Volte à noite, quando quiser. Todos os nossos serviços estão convenientemente atendidos.

Acompanhei Lísias, reconhecidamente. Atingindo-lhe a residência, no Ministério do Auxílio, tive a satisfação de rever a senhora Laura e informar-me quanto ao regresso da abnegada mãe de Eloísa, que deveria regressar do planeta, na próxima semana. A casa estava repleta de contentamento. Havia mais beleza no interior doméstico, novas disposições no jardim.

Despedindo-nos, a dona da casa me abraçou e falou, bem-humorada:

- Então, doravante, a cidade terá mais um freqüentador para o Campo da Música! Tome cuidado com o coração!...

Quanto a mim, ainda ficarei hoje em casa. Vingá-me-ei de vocês, porém, muito breve! Não me demorei a buscar meu alimento na Terra!...

Em meio da geral alegria, ganhamos a via pública. As jovens faziam-se acompanhar de Polidoro e Estácio, com quem palestravam animadamente. Lísias, a meu lado, logo que deixamos o aeróbus numa das praças do Ministério da Elevação, disse carinhoso:

- Finalmente, vai você conhecer minha noiva, a quem tenho falado muitas vezes a seu respeito.

- É curioso - observei, intrigado - encontrarmos noivados, também por aqui...

- Como não? Vive o amor sublime no corpo mortal, ou na alma eterna? Lá, no círculo terrestre, meu caro, o amor é uma espécie de ouro abafado nas pedras brutas. Tanto o misturam os homens com as

necessidades, os desejos e estados inferiores, que raramente se diferenciara a ganga do precioso metal.

A observação era lógica. Reconhecendo o efeito benéfico da explicação, prosseguiu:

- O noivado é muito mais belo na espiritualidade. Não existem véus de ilusão a obscurecer-nos o olhar. Somos o que somos. Lascínia e eu já fracassamos muitas vezes nas experiências materiais. Devo confessar que quase todos os desastres do pretérito tiveram origem na minha imprevidência e absoluta falta de autodomínio. A liberdade que as leis sociais do planeta conferem ao sexo masculino, ainda não foi devidamente compreendida por nós outros. Raramente algum de nós a utiliza no mundo em serviço de espiritualização. Amiúde, convertemo-la em resvaladouro para a animalidade. As mulheres, ao contrário, têm tido, até agora, a seu favor, as disciplinas mais rigorosas. Na existência passageira, sofrem-nos a tirania e suportam o peso das nossas imposições; aqui, porém, verificamos o reajustamento dos valores. Só é verdadeiramente livre quem aprende a obedecer. Parece paradoxo e, todavia, é a expressão da verdade.

- Contudo - indaguei -, tem você em mira novos planos para os círculos carnis?

- Nem podia ser de outro modo - explicou ele, pressuroso -, necessito enriquecer o patrimônio das experiências e, além disso, minhas dívidas para com o planeta são ainda enormes. Lascínia e eu fundaremos aqui, dentro em breve, nossa casinha de felicidade, crendo que voltaremos à Terra precisamente daqui a uns trinta anos. Havíamos alcançado as cercanias do Campo da Música. Luzes de indescritível beleza banhavam extenso parque, onde se ostentavam encantamentos de verdadeiro conto de fadas. Fontes luminosas traçavam quadros surpreendentes: um espetáculo absolutamente novo para mim.

Antes que pudesse manifestar minha profunda admiração, Lísias recomendou bem-humorado:

- Lascínia sempre se faz acompanhar de duas irmãs, às quais, espero faça você as honras de cavalheiro.

- Mas, Lísias. . - respondi, reticencioso, considerando minha antiga posição conjugal você deve compreender que estou ligado a Zélia.

O enfermeiro amigo, nesse instante, riu a valer, acrescentando:

- Era o que faltava! Ninguém quer ferir seus sentimentos de fidelidade. Não creio, no entanto, que a união esponsalícia deva trazer o esquecimento da vida social. Não sabe mais ser o irmão de alguém, André?

Ri-me, desconcertado, e nada pude replicar.

Nesse momento, atingimos a faixa de entrada, onde Lísias pagou gentilmente o ingresso.

Notei, ali mesmo, grande grupo de passeantes, em torno de gracioso coreto, onde um corpo orquestral de reduzidas figuras executava música ligeira. Caminhos marginados de flores desenhavam-se à nossa frente, dando acesso ao interior do parque, em várias direções. Observando minha admiração pelas canções que se ouviam, o companheiro explicou:

(segue na pg 4)



- Nas extremidades do Campo, temos certas manifestações que atendem ao gosto pessoal de cada grupo dos que ainda não podem entender a arte sublime; mas, no centro, temos a música universal e divina, a arte santificada, por excelência.

Com efeito, depois de atravessarmos alamedas risonhas, onde cada flor parecia possuir seu reinado particular, comecei a ouvir maravilhosa harmonia dominando o céu. Na Terra, há pequenos grupos para o culto da música fina e multidões para a música regional. Ali, contudo, verificava-se o contrário. O centro do campo estava repleto. Eu havia presenciado numerosas agregações de gente, na colônia, extasiada me ante a reunião que o nosso Ministério consagrara ao Governador, mas o que via agora excedia a tudo que me deslumbrara até então.

A nata de "Nosso Lar" apresentava-se em magnífica forma.

Não era luxo, nem excesso de qualquer natureza, o que proporcionava tanto brilho ao quadro maravilhoso. Era a expressão natural de tudo, a simplicidade confundida com a beleza, a arte pura e a vida sem artifícios. O elemento feminino aparecia na paisagem, revelando extremo apuro de gosto individual, sem desperdício de adornos e sem trair a simplicidade divina. Grandes árvores, diferentes das que se conhecem na Terra, guarnecem belos recintos, iluminados e acolhedores.

Não somente os pares afetuosos demoravam nas estradas floridas. Grupos de senhoras e cavalheiros entretinham-se em animada conversação, valiosa e construtiva. Não obstante sentir-me sinceramente humilhado pela minha insignificância ante aquela aglomeração seletíssima, experimentava a mensagem silenciosa, de simpatia, no olhar de quantos me defrontavam. Ouvia frases soltas, relativamente aos círculos carnis, e, contudo, em nenhuma palestra notei o mais ligeiro laivo de malícia ou de acusação aos homens. Discutia-se o amor, a cultura intelectual, a pesquisa científica, a filosofia edificante, mas todos os comentários tendiam à esfera elevada do auxílio mútuo, sem qualquer atrito de opinião. Observei que, ali, o mais sábio restringia as vibrações de seu poder intelectual, ao passo que os menos instruídos elevavam, quanto possível, a capacidade de compreensão para absorver as dádivas do conhecimento superior. Em palestras numerosas, recolhia referências a Jesus e ao Evangelho, e, no entanto, o que mais me impressionava era a nota de alegria reinante em todas as conversações. Ninguém recordava o Mestre com as vibrações negativas da tristeza inútil, ou do injustificável desalento, Jesus era lembrado por todos como supremo orientador das organizações terrenas, visíveis e invisíveis, cheio de compreensão e bondade, mas também consciente da energia e da vigilância necessárias à preservação da ordem e da justiça.

Aquela sociedade otimista encantava-me. Diante dos olhos, tinha concretizadas as esperanças de grande número dos pensadores verdadeiramente nobres, na Terra.

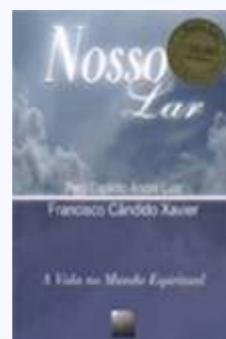
Grandemente maravilhado com a música sublime, ouvi Lísias dizer:

- Nossos orientadores, em harmonia, absorvem raios de inspiração nos planos mais altos, e os grandes compositores terrestres são, por vezes, trazidos às esferas como a nossa, onde recebem algumas expressões melódicas, transmitindo-as, por sua vez, aos ouvidos humanos, adornando os temas recebidos com o gênio que possuem. O Universo, André, está cheio de beleza e sublimidade. O facho resplendente e eterno da vida procede originariamente de Deus.

O enfermeiro do Auxílio, todavia, não pôde continuar.

Fôramos defrontados por gracioso grupo. Lascínia e as irmãs haviam chegado e era preciso atender aos imperativos da confraternização.

André Luiz



Médiun: Francisco Cândido Xavier  
Do livro “Nosso Lar” – Edição Feb

## Allan Kardec - Chico Xavier Baluartes da Codificação



## PENSAMENTO E CONDUTA

### Tema – Vontade no plano mental

Nem sempre estamos habilitados a eleger o nosso ambiente mais íntimo, na experiência cotidiana.

Às vezes, somos constrangidos a suportar certos quadros de luta ou a partilhar o convívio de pessoas que não se nos afinam com a maneira de ser, em razão dos compromissos que trazemos de existências passadas. Entretanto, em qualquer situação, somos livres para escolher os nossos pensamentos.

Cada inteligência emite as idéias que lhe são peculiares, a se definirem pos ondas de energia viva e plasticizante, mas, se arroja de si essas forças, igualmente as recebe, pelo que influencia e é influenciada.

Ainda mesmo por instantes, toda criatura, ao exteriorizar-se, seja imaginando, falando ou agindo, em movimentação positiva, é um emissor atuante na vida, e, sempre que interioriza, meditando, observando ou obedecendo, de modo passivo, é um receptor em funcionamento.

Aqueles que se desenvolveram mentalmente, atingindo a esfera das criações sugestivas, assumem o papel de orientadores, adquirindo responsabilidades mais vastas pela facilidade com que articulam programas de facilidade com que articulam programas de rumo para os outros. Cada qual expõe o que pensa pelo esforço que realiza: o cientista, pela obra a que se consagra, o professor pelo que ensina, o escritor pelo que escreve, o comentarista pelo que fala, o artista pelo trabalho em que se revela.

Analisemos, assim, aquilo que nomeamos como sendo nosso “estado de espírito”. Tensão, dúvida, angústia, irritação, otimismo, coragem, confiança ou alegria são frutos de nossa preferência no mercado gratuito das idéias, de vez que o fio invisível de nossas ligações com o bem ou com o mal parte essencialmente de nós.

Convençamo-nos de que a nossa mente possui muita coisa de comum com o aparelho radiofônico. Emissões construtivas ou deprimentes, significando a carta sutil de sugestões boas ou más que aceitamos de companheiros encarnados ou desencarnados, alcançam-nos incessantemente e podem alterar-nos o modo de ser, mas não podemos alterar-nos o modo de ser, mas não podemos olvidar que a nossa vontade é o sintonizador.

### EMMANUEL

médiun: Francisco Cândido Xavier  
do livro: ENCONTRO MARCADO - edição FEB



## VOZES DO ESPÍRITO

Deus é meu Pai.

A Natureza é minha Mãe.

O Universo é meu Caminho.

A Eternidade é meu Reino.

A Imortalidade é minha Vida.

A Mente é meu lar

A Verdade é meu Culto.

O Amor é minha Lei

A Forma em si, minha Manifestação.

A Consciência é meu Guia

A Paz é meu Abrigo.

A Experiência é minha Escola.

O Obstáculo é minha Lição.

A Dificuldade é meu Estímulo.

A Dor é meu Aviso.

A Luz é minha Realização.

O Trabalho a minha Bênção.

O Amigo é meu Companheiro.

O Adversário é meu Instrutor.

O Próximo é meu Irmão.

A Luta é minha Oportunidade.

O Passado é minha Advertência.

O Presente é a minha Realidade.

O Futuro é minha Promessa.

O Equilíbrio é minha Atitude.

A Ordem é minha Senha.

A Beleza é meu Ideal.

A Perfeição é meu Destino.

O ESPÍRITO

Médiun: Francisco Cândido Xavier



## *Natal do Coração*

*Abençoadas sejam as mãos que, em memória de Jesus, espalham no Natal a prata e o ouro, diminuindo a miséria e a necessidade, a fome e a nudez!*

*Entretanto, se não forem iluminadas pelo amor que ajuda sempre, esses flagelos voltarão amanhã, como a erva daninha que espreita a ausência do lavrador.*

*Não retenhas, assim, a riqueza do coração que podes dar, tanto quanto o maior potentado da Terra!*

*Deixa que a manjedoura de tua alma se abra, feliz, ao Soberano Celeste, para que a luz te banhe a vida.*

*Com Ele, estenderás o coração onde estiveres, seja para trocar um pensamento compassivo com a palavra escura e áspera ou para adubar uma semente de esperança, onde a aflição mantém o deserto!*

*Com Ele, inflamarão de júbilo os olhos de algum menino triste e desamparado e uma simples criança, arrebatada hoje ao vendaval, pode amanhã ser o consolo da multidão... com Ele, podes oferecer a bênção da tolerância aos que trabalham contigo, transformando o altar de teu coração em altar de Deus!...*

*Que tesouro terrestre pagará o gesto de compreensão no caminho empedrado, o sorriso luminoso da bondade no espinheiro da sombra e a oração do carinho e do entendimento no instante da morte?*

*Natal no mundo é a epopéia do reconhecimento ao Senhor.*

*Natal no espírito é a comunhão com Ele próprio.*

*Ainda que te encontres em plena solidão na manjedoura do infortúnio, sai de ti mesmo e reparte com alguém o dom inefável de tua fé.*

*Lembra-te de que Ele, em brilhando na manjedoura, tinha consigo apenas o amor a desfazer-se em humildade, e, em agonizando na cruz, possuía apenas o coração, a desfazer-se em renúncia...*

*Mas, usando tão-somente o coração e o amor, sem uma pedra onde repousar a cabeça, converteu-se no Salvador do Mundo, e, embora coroado de espinhos, fez-se o Rei das Nações para sempre.*

*Meimei*

**Médiun: Francisco Cândido Xavier**  
**do livro: Antologia Mediúnica do Natal**  
**Edição - FEB**